

EDITORIAL

Apresentamos, com satisfação, o presente número da Revista *Organon*, dedicado ao dossiê “Narrativas em saúde: história(s) pelo léxico, textos e discursos”. O dossiê reúne estudos voltados à compreensão da saúde e da doença como fenômenos historicamente construídos na e pela linguagem. É proposto um deslocamento do olhar da saúde como dado exclusivamente biológico para um objeto discursivo. Tal mudança reinscreve os textos em um campo de investigações que reconhece o papel decisivo das palavras e dos regimes de enunciação na produção de saberes, práticas e formas de governar corpos e populações.

O dossiê é orientado pelo reconhecimento de que a história da saúde não se escreve apenas nos tratados médicos ou nos relatórios científicos; ela também se escreve, de modo decisivo, nas múltiplas narrativas que, ao longo do tempo, nomearam doenças, descreveram sofrimentos, prescreveram cuidados, instituíram classificações e legitimaram práticas de cura. Nessas narrativas, conservam-se não apenas informações técnicas, mas também concepções de mundo, disputas epistemológicas, hierarquias de saber e experiências subjetivas que atravessam o campo da saúde. Assim, investigar o léxico, os textos e os discursos da saúde significa interrogar as condições históricas que tornaram certos modos de dizer possíveis, legítimos e eficazes em determinados contextos.

Nesse horizonte, os trabalhos reunidos neste dossiê exploram diferentes materialidades discursivas e recortes temporais, compondo uma paisagem crítica que evidencia a historicidade dos sentidos da saúde. Percorrendo narrativas sobre a loucura, a circulação do léxico da saúde em *corpora* antigos, uma lei quinhentista que regulamenta a formação médica na Universidade de Coimbra e o funcionamento discursivo do dicionário de medicina popular, o dossiê configura um percurso que articula história, linguagem e saúde, mostrando que as narrativas não apenas refletem saberes médicos, mas participam de sua produção, circulação e transformação. O dossiê reafirma, assim, a centralidade das Ciências da Linguagem, da Filologia e das Humanidades na compreensão crítica da saúde como fenômeno social, histórico e discursivo.

Com este volume, a *Organon* reafirma sua vocação de acolher perspectivas interdisciplinares e críticas, capazes de problematizar os modos de produção do conhecimento e de produzir efeitos nos caminhos pelos quais a linguagem participa da construção dos saberes sobre a vida, o adoecimento e o cuidado. Ao trazer à tona as camadas históricas de sentido inscritas nas palavras e nos textos da saúde, o dossiê contribui para repensar não apenas o

passado, mas também os modos contemporâneos de nomear, compreender e governar nossas experiências sanitárias. Agradecemos a todas as pessoas que participaram desse projeto.

Antonio Sanseverino

Luciana Iost Vinhas

Editores-chefe da Organon

Editores-chefe

Luciana Iost Vinhas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Brasil

Antônio Marcos Sanseverino, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Brasil

Comissão Editorial

Luciana Iost Vinhas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Brasil

Antônio Marcos Sanseverino, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Brasil

Brenda Bressanelli Marcon, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Brasil

Lucas Zafalon Garcia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Brasil

Conselho Editorial

Ângela Fernandes, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (ULISBOA), Portugal

Carlos Alexandre Baumgarten, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Brasil

Eduardo Guimarães, Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Brasil

Eni P. Orlandi, Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)/Universidade do Vale do Sapucaí (Univas), Brasil

Ernesto José Rodrigues, Universidade de Lisboa (ULisboa), Portugal

Flávio Ribeiro de Oliveira, Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Brasil

Freda Indursky, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Brasil Jacyntho Lins

Brandão, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Brasil Jaime Ginzburg, Universidade de São Paulo (USP), Brasil

Leda Bisol, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Brasil

Leo Wetzels, Vrije Universiteit Amsterdam (VU), Holanda

María Alejandra Vítale, Universidad de Buenos Aires (UBA), Argentina

Marília dos Santos Lima, Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), Brasil

Vanessa Castagna, Università Ca' Foscari Venezia (UNIVE), Itália

Ricardo Barberena, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Brasil

Rita Terezinha Schmidt, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Brasil

Robert Ponge, Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS),

Brasil

Sylvie Vandaele, Université de Montreal (UdeM), Canadá

Teresa Cristina Cerdeira, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Brasil

Thomas Johnen, Westsächsische Hochschule Zwickau Fakultät Angewandte Sprachen und Interkulturelle Kommunikation (WHZ), Alemanha

Vilson José Leffa, Universidade Católica de Pelotas (UCPel), Brasil

Zilá Bernd, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)/Centro Universitário Ritter dos Reis (UniRitter), Brasil

Revisores

Larissa Colombo Freisleben, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Brasil

Lucas Zafalon Garcia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Brasil

Luísa Dias, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Brasil

Layout

Brenda Bressanelli Marcon, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Brasil

Capa

Leandro Bierhals, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Brasil

DOI: <https://dx.doi.org/10.22456/2238-8915.152621>